



ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO REFERENCIAL INDIVIDUALIZANTE DE UMA PROPOSIÇÃO SEGUNDO STRAWSON¹

Rubia Aparecida Tessaro Santos²

Strawson faz uma distinção importante entre utilização e significação da linguagem, afirmando que “as pessoas utilizam as expressões para fazer referência a coisas particulares”, pois “mencionar e fazer referência, verdade e falsidade, são funções da utilização da sentença ou da expressão” enquanto que a “significação é o conjunto de regras, hábitos e convenções que determinam a utilização da expressão para fazer referência”, porque “a significação é uma função da sentença ou da expressão”. A partir dessa concepção, pode-se buscar entender o que significa um sujeito gramatical como sendo uma utilização referencial individualizante, um importante conceito que Strawson desenvolveu. Strawson propõe que se entenda referencial como sendo aquilo a que se faz referência; individualizante como aquilo que individualiza, particulariza, que torna distinto. Importa ter claro que o uso da linguagem tem a função de enunciar fatos sobre alguém ou alguma coisa e qualquer fato fará uma referência a algo específico, não se diz algo a respeito de coisa alguma, de nada, deve haver um “sujeito” ao qual a informação se refere para que se evite, no processo de comunicação, perguntas do tipo: “do que / de quem você está falando?” e é justamente em dar conta dessas questões que consiste a função referencial. Encontrar o sujeito pode ser entendido como encontrar uma referência individualizante, mas isso desde que alguns requisitos sejam contemplados, como por exemplo: mostrar que se tem a intenção de fazer uma referência individualizante (através da escolha de expressões compostas pelas seguintes classes: pronomes demonstrativos singulares, substantivos próprios, pronomes pessoais e impessoais no singular e frases com o artigo definido seguido por um substantivo, qualificado ou não, também no singular); de qual referência individualizante se trata (o ouvinte/leitor precisa conseguir identificar do que se trata). Tão importante quanto os demais, há o requisito contextual, o contexto de elocução que Strawson define como sendo “o tempo, o lugar, a situação, a identidade do locutor, os temas que constituem o foco imediato de interesse e as histórias pessoais do locutor e do(s) interlocutor(es)”. Strawson alerta para o fato de que as classes que cita como tendo maior potencial de referência individualizante podem ser utilizadas num sentido universal e exemplifica que, a sentença “a baleia é um mamífero”, apesar de ter um artigo definido seguido de um substantivo singular, não caracteriza uma utilização referencial individualizante, por estar se referindo à espécie e não a uma determinada baleia, colocando que “alguns tipos de palavras possuem predominantemente um papel referencial” que são os pronomes e os nomes próprios. Pode-se concluir que a função de sujeito gramatical não determina, necessariamente uma utilização referencial individualizante, mas que se há uma utilização referencial individualizante deve estar primeiramente no sujeito gramatical para otimizar o potencial comunicativo da sentença proferida, permitindo a unidade de referência entre aquele que a profere e aquele a quem se destina aquilo que foi proferido.



Referência bibliográfica: STRAWSON, Peter F. Sobre referir. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975. Vol.52.

¹ Projeto de Pesquisa-Mestrado Interinstitucional em Filosofia -UNIJUÍ/UFSM

² Aluna do Minter - Mestrado Interinstitucional em Filosofia - rubiatessaro@ibest.com.br